

CANTINHO DE HISTÓRIAS

Meu irmão “Meteorologista – Tradutor”

Eu o encontrei quando éramos alunos do Curso Fundamental de Comunicações, na extinta Escola Técnica de Aviação, em São Paulo, no final da II Grande Guerra, em 1945. Os americanos ainda não tinham lançado as bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki.

Entráramos como candidatos ao Curso de Observador Meteorológico, que iniciariamos em breve, embora em turmas diferentes. Assim foi que nos tornamos “viciados”, como se diz hoje, em Meteorologia.

Seguimos diferentes caminhos, pelos aeroportos do nosso Brasil, como participantes do Serviço de Proteção ao Vôo, operado pela, então, Diretoria de Rotas Aéreas, do Ministério da Aeronáutica.

Tempos depois, nos encontraríamos no Aeroporto de Cocorote, em Fortaleza, onde fomos companheiros ou colegas, solidificando nossa amizade. Fomos banhistas, halterofilistas e, até, colecionadores de selos e moedas.

Do Nordeste eu fui para Curitiba e ele foi para Campinas, Santos e São Paulo, onde nos encontramos muitas vezes, para conversar sobre os progressos da Meteorologia.

Na década de 50, eu fui estudar Meteorologia nos Estados Unidos e ele foi para a Argentina.

Depois de uma boa temporada na Amazônia, dediquei-me à Instrução e ele à Ciência Aplicada, preparando normas e métodos de observações meteorológicas com novos instrumentos e radares.

Sentíamos, de perto, a falta de manuais em português. Todos os livros eram editados em inglês, em francês e, bem poucos, em espanhol.

Ele, bem mais dedicado do que eu, passou a trocar as manhãs de sol, em Copacabana, por mesas cheias de livros, manuais, documentos técnicos e, principalmente, dicionários de várias línguas.

Os anos foram passando e nossa amizade fortalecida; de colegas, nos tornamos amigos.

Embora separados, pelo local de trabalho, estávamos sempre muito juntos, pela dedicação e pelo elo forte que nos reuniu: a Meteorologia.

Como vivíamos viajando muito, entre Rio e São Paulo, resolvemos nos associar.

Compramos dois apartamentos, um em cada uma daquelas cidades, que acabariam como depósitos de livros e ponto de nossos encontros, para organizar uma futura empresa de consultoria.

Por cerca de trinta anos, nossas reuniões sempre foram para planejar, estudar, discutir e falar sobre como oferecer melhores serviços de Meteorologia, para a Aeronáutica e para o Brasil.

Na década de 70, parti de Curitiba para Brasília, via São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto ele mudava-se do Rio de Janeiro para São Paulo, ou melhor, para o Aeroporto de Congonhas.

No início da década de 80, fomos transferidos para a reserva da Aeronáutica. Eu, mudando para a área de Administração da Meteorologia, enquanto ele envolver-se-ia, completamente, em pesquisas científicas, tecnológicas e aeroespaciais, como tradutor e, em algumas ocasiões, como consultor.

Foi, nessas oportunidades, que apresentou estudos climatológicos referentes à construção do novo Aeroporto Internacional de São Paulo, para áreas em Ibiúna, Embu, Cotia e Guarulhos.

Depois de traduzir livros, manuais técnicos e documentos, ele passou a traduzir clássicos da Ciência Meteorológica, com, nada menos do que, 16 volumes. Foram Glossários, Dicionários e Vocabulários, em dois idiomas, além de Traduções para a USAID e para a Abril Cultural.

Organizou, estruturou e escreveu a maior coleção de dicionários de Ciências Espaciais e Aeronáuticas existente no Brasil, por conta própria, sem colaboradores ou financiamentos. Para tanto, acabou obrigando-se a vender um apartamento, com a finalidade de obter recursos para a edição de suas obras.

No ano passado, terminou e entregou, para o mercado de livros, a edição de um Dicionário Politécnico, o qual consumiu mais de 25 anos de trabalho sedentário.

Todas essas atividades desgastaram a sua saúde e, principalmente, sua visão, embora já contando, ultimamente, com a colaboração da irmã gêmea Cecília e a ajuda dos computadores e da Informática.

No Brasil, na Meteorologia tem poucos homens que podem ser reconhecidos como verdadeiros cientistas, como “O meu irmão Meteorologista –Tradutor”.

Tenho o privilégio de ser seu colega, seu amigo e seu irmão, por mais de meio século!

Este notável brasileiro é o solitário LUIS MENDES ANTAS, Oficial da Aeronáutica, Graduado em Meteorologia, pela Faculdade de Ciências Exatas da Universidade Nacional de Buenos Aires, Argentina, e pela extinta Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda de Curitiba, Paraná.

Nesta ano, ele completa 60 anos de dedicação exclusiva à Meteorologia.

Cel Aer Refm Clodomir Padilha Alves da Silva